



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
 Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, Junho de 1985

N.º 136

Dirigentes de Escolas



Nos dias 23 e 24 de maio realizou-se o segundo curso para dirigentes de Escolas de Aprendizes da Aliança, na sede do CEAE — Genebra, em São Paulo. Esta segunda turma — integrada por companheiros de São Paulo, ABC, Ribeirão Preto, Petrópolis, São Vicente e Taubaté — mostrou-se também bastante entusiasmada com os assuntos abordados no Curso, que relembram as origens e as finalidades da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Ao final foi lembrado a todos que, de acordo com determinação do Conselho da Aliança, a partir de 1986 somente poderá dirigir Escola quem tiver feito esse curso. Segundo a programação da Aliança, novo curso será realizado nos dias 27 e 28 de julho. Na Reunião Geral, em dezembro, o curso deverá também ser ministrado para, pelo menos, três turmas simultâneas.

A propósito dos assuntos abordados no Curso, recebemos há dias carta do nosso companheiro Raul Arroyos, de Lobería, Argentina, onde, em certo trecho ele diz:

"Não adianta pretender entrar na FDJ por havermos terminado a Escola de Aprendizes, se, pela falta de valores espirituais estaremos fora dessa Fraternidade".

Ingressar na FDJ por causa de valores íntimos, este é o propósito que deve alimentar o aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho. E este propósito tem sido fortemente transmitido no Curso de Dirigentes.

OS DIRIGENTES

São os seguintes os participantes dos dois cursos já realizados, em condições, hoje, de dirigirem Escola de Aprendizes:

1.º CURSO

- Ignês Amaral Barbosa**
CE Irmão Alfredo
- Maria Stella Takacs**
CE Redentor, Santo André
- João Araujo Nascimento**
Grupo Espírita Fraternidade
- Egler Dorina Marques**
CE Geraldo Ferreira
- Otávio Coutinho**
Grupo Fraternidade Cristã
- Mariene Fortes Abbud**
CE Luz do Caminho, Taubaté
- Luiz Natal Filho**
CE Estrada de Damasco, S. Vicente

- Masako Shirai**
Fraternidade Espírita Anália Franco
- Roberto Quirino dos Santos**
Casa de Timoteo
- Oracy Hausen Montelro**
CE André Luiz, Canoas, RS
- Rosely Cury Lopes de Castro**
CEAE de Londrina
- Natalicio Teixeira dos Santos**
CE Irmão Timoteo, São Vicente
- Maria José Ferrari Moreira**
CEAE - Genebra

2.º CURSO

- Nair Faccine Scarpelli**
CE Redentor, Santo André
- Oldemar de Souza Fernandes**
CE Nosso Lar

+ **Dulcinea Acuña**
CEAE Vila Nova Manchester

- Luiz Carlos de Carvalho**
Grupo Fraternidade Cristã
- Denilde Aparecida Moraes Lourenço**
CEAE Ribeirão Preto
- Eva Maria Zanela Monte**
CEAE Petrópolis
- Elza Buccini**
CEAE - Genebra
- Helio Luiz Dellanoce**
CE Geraldo Ferreira
- Vera Arnaud**
CE Redenção, Santo André
- João Ricardo Pedro**
CE Jesus de Nazaré
- Maria Aparecida Gonçalves Pontes**
CEAE Casa Verde
- Eugenio Lopes Corrêa**
CE Círculo da Luz, Guarujá
- Neide Comenda**
CEAE Santana
- João Antonio J. Abbud**
CE Luz do Caminho, Taubaté

A reunião geral de dezembro

Na reunião da DE da Aliança, realizada no dia 11 de maio, no CEAE de Santana, foram adotadas várias providências com relação à reunião geral, Internacional, a realizar-se em São Paulo de 12 a 15 de dezembro próximo.

Essas providências, bem como o programa global de todo o encontro, foram consolidados na

ENCONTRO DE EDITORES ESPÍRITAS

reunião do Conselho Menor da Aliança, realizada no dia 1.º de junho em São Paulo.

Espera-se 220 pessoas de fora da Grande São Paulo para a reunião geral. Confrades de vários Estados do Brasil, cidades do Interior de São Paulo e de outros países, como Argentina, Uruguai e Estados Unidos. Cada grupo integrado poderá inscrever 4 representantes.

O objetivo essencial da Reunião Geral será o de se fazer uma ampla reciclagem de todo o programa, além da grande oportunidade de confraternização. A abertura do encontro será no grande auditório da Fundação Getúlio Vargas, bem como seu encerramento. As reuniões de trabalho serão realizadas no Instituto Espírita de Educação, no Itaim, em São Paulo.

Ainda na reunião da Diretoria do dia 11 de maio foi lembrada a importância das visitas de confraternização entre os grupos integrados, principalmente o contato que os centros da Grande São Paulo devem manter com grupos mais distantes, estimulando-os a participar da Reunião Geral.

Os presentes

Estiveram presentes na reunião os seguintes companheiros: Nel-de Comenda e Carlos Ivan, do CEAE de Santana; Margarida Isabel Galvão, CE Razin; João Ricardo Pedro, CE Jesus de Nazaré; Ruperto S. Jaure Nunez e Joanice B. Polon, CE Caminho e Vida; Paulo Amaral, CEAE Vila Manchester; Nair Scarpelli, CE Redentor; Vera Arnaud, CE Redenção; Ubiraci de Souza Leal, CE Irmão Alfredo; Helio Luiz Delanoce e José Roberto Chagas, CE Geraldo Ferreira; Epaminondas Maltauro, CEAE de Poá; Otávio Coutinho e Soledade Coutinho, Grupo Fraternidade Cristã; Clovis Lopes, GE Palmas da Paz; Oldemar de Souza Fernandes, CE Nosso Lar; Jacques Conchon, Valentim Lorenzetti, Arnaldo Coutinho e Eduardo Miyashiro, do CEAE Genebra; Flávio Focássio, CE Tiago.

No início da reunião, os dirigentes do CEAE Santana, anfitrião, fizeram rápido histórico do Centro e dos trabalhos que ali vêm sendo desenvolvidos dentro do programa da Aliança.

A Comissão Organizadora do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas (CONBRAJEE-85) realizou na cidade de Matão-SP, no dia 30 de março, a Prévia do I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas, que acontecerá em novembro em S. Paulo.

Hélio Rossi, representante em S. Paulo da ABRAJEE, classificou a prévia como de grande êxito "em razão do clima estabelecido para os debates e dos assuntos levados à análise dos presentes", ressaltando a consciência que existe atualmente entre os editores de livros espíritas lançados no Brasil, os quais demonstraram no Encontro uma grande disposição para determinar caminhos que possam unir e reforçar ainda mais esta importante atividade.

A Prévia teve início às 9h30, com a presença de cerca de trinta pessoas representando diversas Editoras e Livrarias, na sede do Centro Espírita Amantes da Pobreza, da Casa Editora "O Clarim" de Matão.

Wilson Garcia, integrante da Comissão Organizadora e representante da Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, fez um relato das providências que estão sendo tomadas para a realização do CONBRAJEE-85. Falou dos motivos que levaram a Comissão a optar pela organização do Congresso dentro dos moldes mais modernos e do interesse de criar atividades paralelas, tais como: Primeiro Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas, e, possivelmente, de uma exposição de arte e capas de livros da Doutrina.

Eduardo Carvalho Monteiro, Secretário Geral da Comissão Organizadora do CONBRAJEE-85, relatou em seguida as providências tomadas para a organização do Encontro de Editores e da grande aceitação da idéia por parte de todos.

Impedida de comparecer, a Editora da Aliança Espírita Evangélica, enviou um documento em que se oferecia diversos pontos para análise, entre os quais a idéia de fundar-se uma distribuidora nacional de obras espíritas, assunto que foi amplamente discutido na ocasião.

O representante da Comissão de Feiras do Livro Espírita, Aldo Aguilar Bianco, falou sobre os trabalhos desenvolvidos nesta área e sobre o apoio que o Instituto de Difusão Espírita de Araras dá à Comissão. Informou também que um trabalho semelhante ao das FLE's está sendo desenvolvido junto aos Clubes e Bancas do Livro Espírita, visando estimulá-los, trabalho este que já vem dando bons resultados.

Falando em nome do Instituto de Difusão Espírita, que desenvolve um intenso trabalho na edição de livros doutrinários em português e em espanhol, distribuindo-os por toda a América Latina, Arceu Scanavini teceu comentários sobre as atividades daquele Instituto. Na sua opinião, existem grandes dificuldades para que seja colocada em prática a idéia da distribuidora nacional do livro espírita.

Diversos outros assuntos, como a questão de direitos autorais, participação em eventos como a Bienal Internacional do Livro, etc., foram discutidos na Prévia, no objetivo de formar um rol de pontos a serem levados a debates no I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas. Ao final da reunião, por iniciativa dos presentes, foi criada uma Comissão que se encarregará de preparar o Encontro de novembro próximo. Está assim constituída essa Comissão: Wilson Frungilo Júnior, do Instituto de Difusão Espírita; Marinho Godinho, Editora Culturesp; Aparecido Belvedere, Casa Editora O Clarim; Wilson Garcia, pela Editora Espírita Correio Fraterno do ABC; Stig Roland Ibsen, pela Livraria Espírita Boa Nova; Aldo Aguilar Bianco, pela Feira do Livro Espírita e Jorge Rizzini, escritor.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- Tem nova diretoria o CE Irmão Timoteo, de São Vicente, integrada por Marília de Oliveira Carvalho, presidente; Eugenio Lopes Correa, vice-presidente; Clélia Noemia Ribeiro, vice-presidente; Natalício Teixeira dos Santos, diretor de Estudos; Olga Ramos, diretora

de Assistência Espiritual; **Ida Vasques Cardoso**, secretária.

- No dia 18 de maio, às 20 horas, a confrade Nancy Pulman Di Girolamo proferiu palestra pública no CEAE-Genebra. Esteve presente, também, o novo Coral da Aliança Espírita Evangélica.
- Em 14 de abril, no CE Irmão Timoteo, houve a reunião regional dos grupos integrados à Aliança no litoral. Na ocasião, os grupos organizaram o programa de reciclagem de seus trabalhadores.
- No dia 29 de março último retornou à pátria espiritual o confrade José Cardoso, presidente e um dos fundadores do CE Irmão Timoteo, de São Vicente. Rogamos aos bons amigos espirituais que, após seu refazimento, proporcionem ao companheiro inúmeras oportunidades de continuar o trabalho na Seara de Jesus.
- Realiza-se em Brasília, de 5 a 9 de junho, o I Encontro Nacional de Pesquisadores no Campo da Parapsicologia, Psico-trônica Psicobiofísica. Maiores informações pela caixa postal, 04.0151 ou pelo telefone 226-6320, ramal 127, Brasília, DF.

NOSSAS MÁSCARAS

Enquanto os vícios nos retêm na influência de mundos densos e mal iluminados, as virtudes nos elevam a mundos sublimes.

Deixamo-nos influenciar por muito tempo, por guloseimas que nos foram tornando surdos aos conselhos e ensinamentos, e eis que agora resgatamos com dores e sofrimentos essa nossa displicência.

O que nos resta agora?

Resta-nos ir tirando as máscaras que ao longo do tempo fomos integrando à nossa personalidade. Ao descobrirmos que elas lá estão pregadas em nosso inconsciente, tirá-las é como arrancar parte de nós mesmos, porém, esse é o preço da redenção. Com desespero as notamos e queremos nos tornar livres delas; mas, sem dores e aflições e grande dose de confiança em Deus, dificilmente levamos à frente nossa intenção.

Abner Klarosk
Casa de Timóteo,
S. Bernardo do Campo

O PESSIMISTA

São inúmeras as pessoas pessimistas que olham para o futuro, quer na análise de perspectivas mais amplas, quer nos simples fatos corriqueiros do dia-a-dia, ou ainda na apreciação do comportamento de pessoas, com um olhar pouco lisonjeiro ou entusiástico no que concerne ao resultado final.

Quando os resultados são negativos, o pessimista é o primeiro a alardear sem procurar as causas determinantes de tais resultados, fazendo do fracasso, do infortúnio e da decepção o alimento preferido de sua alma e o adorno de sua mente.

O pessimista em nada vê o bem e o belo, em nada percebe as lições da vida, só vê a negação, só vê o fracasso e nisso se compraz, como se no mundo não houvessem valores. Os pensamentos sombrios fazem do pessimista o arauto do mau agouro.

Pobre infeliz!

Sua alma conturbada só maldiz as trevas, esquecendo-se de que existe a luz. Só vê fracassos, esquecendo-se de que é errando que se aprende; só vê tragédias, esquecendo que tudo o que acontece é por meicê de Deus.

Sua mente é distorcida e sua visão é obliterada pelas trevas permanentes, suas perspectivas são diminutas e sua mediocridade é total.

É incapaz de uma análise crítica em que se busque as causas primeiras de todos os fatos; é incapaz de se doar, de amar e de viver.

O pranto é o som que delicia os seus ouvidos, e a tragédia é o colírio de seus olhos.

Para nada busca soluções; só sabe criticar, só vê a doença, esquecendo-se do remédio, esquecendo-se do amor, esquecendo-se de Deus.

Cornélio Tedesco Schmidt,
GS Tarefeiros do Senhor

MEIO SOCIAL E ENSINO ESPÍRITA À CRIANÇA

Você que trabalha na Doutrina, desempenhando a nobre e delicada tarefa de Evangelizador da infância, talvez desconheça o lado contristador desse meritório mister.

Provavelmente, os alunos que lhe foram confiados são almas que desfrutam da convivência amigável e generosa de um lar bem formado, disciplinado, no qual encontram, como filhos, uma orientação cristã, por parte de seus pais ou responsáveis, que procuram incentivá-los ao aprendizado das coisas divinas.

Apresentam-se sempre arrumados, asseados, dispostos, educados e, se por vezes aparecerem irrequietos ou desatentos, quase sempre lhe proporcionam verdadeiros deleites espirituais, através de seus raciocínios lúcidos e impulsos amoráveis.

Realmente é uma bênção para nossas almas esses encontros semanais em nossas Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Entretanto, nem sempre é esse o panorama, "nem tudo são rosas", embora sejam esses ambientes autênticos jardins destinados ao cultivo das "flores do Senhor".

Assim, iremos reportar-nos a uma sala de aula onde trabalha dedicada Evangelizadora, cercada de algumas criancinhas, porém de aspecto bem diferente que o dos alunos a que vimos de aludir. Trazem estas, desde os olhos tristes e pensativos até as vestes descuidadas, o verdadeiro selo do desconforto, as flagrantes marcas da ausência de carinho, da carência de orientação.

Elas têm um lar... mas esse teto que as abriga representa doloroso palco onde se desenrolam tristes e acabrunhadoras cenas, que as ferem e não raro as perturbam profundamente.

É o pai que chega alcoolizado... é a mãe sofredora que desabafa sua amargura, em maltratos aos próprios rebentos... são as tarefas pesadas, que tanto sacrificam seus corpos infantis... é a falta do necessário para a sua nutrição, asseio e instrução...

Os desajustes do meio ambiente, os vícios de toda sorte são o cenário permanente que seus olhinhos contemplam sem entender.

Um dia, a mão generosa do Senhor encaminha esses pequeninos à Escola de Evangelização Espírita Infante-Juvenil. Eles olham para a Evangelizadora e esperam ansiosamente que ela lhes ofereça o remédio aos seus angustiosos males; um bálsamo para as suas agruras, uma luz que vá clarear a treva que os cerca, capaz de libertá-los, permitindo que saiam vitoriosos do labirinto no qual vivem e crescem.

A jovem responsável pela classe procura sorrir, sentindo que essa será a primeira mensagem que sua alma poderá endereçar a seus pupilos; depois, inicia a prece, rogando ao Messias de Nazaré ampare os irmãozinhos que naquela hora lhe batem à porta, buscando uma tábua de salvação.

Chega o momento da lição... Como é difícil oferecer o pão espiritual a quem falta o pão material!

Todo cuidado é pouco, nas palavras que serão pronunciadas como ensino e orientação, para não despertar a revolta, a inveja, o desânimo nesses espíritos reencarnados para ásperos testemunhos remissores.

O assunto é sempre alicerçado na Esperança, na Bondade do Pai e no Amor de Jesus para com a Humanidade. Eles ouvem, embora exigindo da Evangelizadora muito equilíbrio para não perturbar-se ante o desajuste de uma ou outra criança, que tenta quebrar a disciplina. Ela percebe através de sua sensibilidade, a cooperação do Plano Invisível, para manter os pequeninos atentos e em condições de assimilarem os ensinamentos cristãos de que tanto carecem.

Terminada a aula, lá se vão os pequeninos para mais uma semana de contacto com as duras realidades de seus domicílios, deixando no íntimo daqueles que lhes proporcionam a oportunidade desse convívio salutar o desejo profundo e sincero de que eles voltem na próxima semana, voltem também na outra, voltem depois e sempre.

Eles chegam trazendo as marcas indeléveis de seus dramas e amarguras; contudo, ao regressarem aos seus lares, são portadores da Paz e da Alegria, a fim de distribuí-las com os que lhes são caros.

Portanto, querida Evangelizadora, se Você tiver, sob sua responsabilidade, alguns alunos nessas condições, não esmoreça! Antes, trabalhe, com todo o ardor de sua alma, no sentido de fortalecer essas almas que começam a despertar para a vida em tão constrangedora e deprimente situação. Dê tudo de si, o melhor de que for capaz, e esteja convicta de que estará prestando inestimável serviço à Infância, porque a sementinha lançada jamais se perderá, tão certo é que Jesus a regará sempre e sempre com o orvalho de Seu imenso Amor.

Elisabete do Vale

(Extraído de "Reformador", de janeiro/85)

ERAS

Quando Marte ali estava
O homem ainda era guerreiro
Para sobreviver, entre si, lutava,
Para aos céus agradar
Sacrificava e imolava o cordeiro.

Era primeira de Áries
Em que o homem irrompia...

A Terra agora presencia
Existência de duas cidades:
Esparta e Atenas.
A primeira ainda guerreira,
A segunda das grandes artes.

Vênus, a estrela do amor.
Marte, o impulso criador,
Completavam-se para dar ao
[homem]
O equilíbrio de uma existência.

Para Atenas crescer
Em filosofia e arte,
Esparta estava pronta a defender
Platão, Sócrates e Demóstenes,
Empunhando as armas de Marte.

A história continua
A descrever os seus fatos
E as eras se modificam,
Com o homem e seus novos
[atos.

Cristo nasceu!
Veio ensinar o amor
E o homem entendeu?
Ou continuou no rancor?

Era de Peixes.
Netuno no espaço,
Rege a Terra novo Senhor,
Com o seu místico abraço.

Não, o homem não entendeu.
Fala, prega o amor,
Luta, mata, espalha a dor,
Continua Marte, ainda no
[apogeu.

As Cruzadas ardorosas,
A Inquisição se preocupa.
Guardam a Fé em Mosteiros,
Temos em nome do Amor
Sair sempre em Luta!

Netuno aí estava,
Quem aportava agora?
Era Mercúrio insatisfeito
Que trazia a Ciência intacta.

Grandes invenções...
O homem acredita no que vê.
Toca, detalha, seleciona,
[experimenta.
As industriais revoluções...

Separados agora víamos
a caminhar:
Netuno e Mercúrio
Religião e Ciência
Creio e Experimento.

Eis que nova Era rompe:
Aquário.

Lá está Urano que unirá
Liberdade
Igualdade
Fraternidade
E o homem distinguirá
A importância de todas Eras,
Se souber aproveitar
Em benefício de sua Evolução:

De Marte a explosão que cria
Da Vênus a beleza e harmonia
De Netuno a Deus uma elegia
De Mercúrio a Ciência como
[guia
De Urano a Fraternidade e
[Alegria

Poesia escrita por
Clivia Martins de Oliveira,
Fraternidade Espírita
"Anália Franco"

O Mundo Interno

Edgard Armond

Em todos os casos, sejamos ignorantes ou sábios, retardados ou evoluídos, tudo o que se faz a Lei registra, e nada escapa à sua surpreendente flexibilidade. No esforço de esclarecimento próprio, ler, interpretar, colaborar na divulgação da Doutrina, obter conhecimento teórico, tudo isso é fácil; oferece atrativos e até causa deleite, porém só vale o que se passa no íntimo.

O mundo interno é que é o nosso mundo. Não vivemos para solucionar os problemas do Universo, porque estes já estão desde sempre solucionados por Deus. Nosso problema é a questão evolutiva, o desenvolvimento do eu individual. Porque há um céu interno, feito de valores divinos, que devemos revelar, exteriorizar, se bem que, muito ao contrário, o que sucede é que os homens mais se devotam às coisas exteriores, preocupando-se com problemas inúmeros, pertencentes quase todos à criação divina e, portanto, já elaborados e solucionados, desde sempre, por Deus.

Esses problemas exteriores, para que se os conheça, basta que se lhes dê atenção, que se os estude, utilizando-se da inteligência e, nesse esforço, mesmo quando se descubra coisa nova, nada mais se faz que penetrar em terreno já conhecido antes, já existente antes, unicamente ainda desconhecido para nós. Mas o campo interno, esse precisa ser edificado por nós, realizado e revelado por nós mesmos; esse é que é o nosso problema fundamental, para solução do qual fomos criados, encarnamos e desencarnamos, sofrendo e aprendendo sempre.

Nada que seja exterior nos dará felicidade, resolverá nossa equação espiritual, antes que primeiramente o campo interno tenha sido conquistado, edificado e revelado por nós, com sacrifício, perseverança e sofrimento, e antes que, para essa solução, saibamos manejar a arma poderosíssima do Evangelho, isto é, a do amor, porque esta é a chave maravilhosa que abre todas as portas do mundo espiritual. Foi isso que Jesus revelou

como fundamento de seus ensinamentos e foi com isso que Ele apontou o caminho da Redenção.

O amai-vos uns aos outros é isso...

Ele nos mostrou até onde podemos ir no esforço imenso da evolução, dizendo que o Reino de Deus está dentro de nós; e por isso nosso pensamento principal deve ser esse de revelar o eu interno, despertar em nós as virtudes crísticas, realizar em nós o Reino de Deus, para vivermos nele e nos libertarmos do círculo das reencarnações punitivas.

A esse esforço glorioso de realizar o amor, primeiramente, em nosso coração e depois expandindo-o para fora com o intuito de com ele beneficiar o mundo, é que devemos intensamente nos devotar.

Este é o acrisolamento de toda a iniciação, seu ponto alto, definitivo, porque o amor é o fator transcendente da evolução, o único que constrói para a eternidade e que representa o rumo seguro e certo para a edificação, desde já, do Reino de Deus na Terra.

As etapas dos resgates

A Doutrina Espírita é severa ao expor esta questão, porque, simplesmente, expõe a verdade, segundo ela se apresenta nos planos da vida espiritual.

Assim, esclarece que a libertação do Espírito, em relação aos males praticados, subordinase às seguintes etapas:

- 1) compreensão do erro;
- 2) arrependimento;
- 3) expiação da falta;
- 4) reparação.

O Espírito culpado só se liberta da cadeia dos resgates quando passar por estas quatro fases sucessivas e complementares do processo, para qualquer das quais necessita coragem e boa vontade. Enquanto não o fizer, permanecerá nas trevas e na infelicidade, vendo fechados para ele os caminhos da ascensão.

Não é necessário dizer que não se pode resgatar todos os erros numa só vez; o Pai Celestial não dá a seus filhos cargas

excessivas; cada vez se paga uma dívida, encerra-se um ciclo do Carma, vira-se uma página do livro da vida. E nem tampouco os resgates são feitos de acordo com as circunstâncias do momento, seja qual for o tempo em que a transgressão tenha sido praticada.

Espíritos endurecidos ficam séculos afundados no mal, e, antes que ocorra o tédio, pelo desgaste natural do tempo, ou haja alguma intercessão benévola a seu favor, não retornam aos caminhos da ascensão.

Tomemos por exemplo um Espírito de condição evolutiva inferior, ainda capaz de cometer violências e mortes.

Vivendo entre sombras, sua consciência ainda não despertou para a realidade da vida espiritual superior, porém quando tal coisa suceder, estará em condições de iniciar o resgate de seus erros pretéritos; compreenderá que é sagrada a oportunidade da vida na carne e que destruir o veículo material é acumular pesadas responsabilidades e sofrimentos no futuro.

Entretanto, a compreensão unicamente não basta; se não se arrepender sinceramente, chorar suas fraquezas; assumir consigo mesmo o compromisso de melhoria espiritual, não entrará sequer no caminho da reabilitação.

Porém, quanto tempo passará antes que realize este segundo passo? As forças do mal o solicitam insistentemente e seu espírito ainda é frágil para resistir a elas com vantagem.

Mas, mesmo que triunfe e se arrependa e delibere reabilitar-se, somente isso basta? Não basta: o devedor continua devendo suas dívidas; o arrependimento não as redime e a terceira etapa deve ser infalivelmente enfrentada.

Vem, pois, a expiação: o Espírito vai sofrer o que fez sofrer para que, então, pague o débito e ponha-se em dia com a justiça divina, desde que, bem entendido, sofra a expiação com o espírito de humildade e subordinação à lei de Deus. Mas, terminada a expiação, estará o Espírito reabilitado? Ainda não, por-

que, se deu os três passos anteriores, agindo no plano individual em benefício de si mesmo, os males praticados no plano coletivo, contra o próximo, continuam de pé, à espera de ressarcimento.

Por isso o culpado entra na última fase, a de reparação durante a qual deve desfazer o que fez, reparar suas conseqüências e compensar as vítimas, beneficiando-as com o seu auxílio espontâneo, com a sua assistência amorosa, fraternal.

Então sim, e só então, estarão as dívidas satisfeitas até o último ceutil, terminados os resgates, redimido o Espírito perante si mesmo e perante Deus; contrito e maravilhado, entra ele agora no caminho da felicidade espiritual.

Preparação

Observando o mundo, como se estivéssemos fora dele, em uma torre imensamente alta, veríamos como não existe paz e fraternidade em parte alguma e como a humanidade, desorientada, corre em todas as direções, sem saber bem o que quer, ou para onde vai; e lutam os homens uns com os outros e se revoltam e desesperam. Vendo isso compreenderíamos, então, como a dor e a morte governam no mundo.

— Assim sempre foi e continua a ser nos nossos dias, porque as leis que ainda imperam no coração do homem são as do instinto e da animalidade.

— Mas quantos emissários divinos já desceram do Plano Espiritual para mostrar caminhos diferentes, que levassem para o amor? E quantos já não se sacrificaram, tentando levar os homens para rumos mais justos e acertados?

— E ainda nos cantam aos ouvidos as palavras carinhosas e esclarecedoras daquele — maior de todos — que por último esteve entre nós, no mais sublime intuito de libertar a humanidade de seus sofrimentos, da cegueira mortal, e do desvairamento.

Mas entregando seu corpo à morte cruenta na cruz, selando com seu sangue a tarefa sublime da salvação, plantou Ele raízes tão fortes no coração dos homens, deixou no chão marcas tão

profundas de seus passos, que sua lembrança não se apagou jamais e seus ensinamentos sobreviveram como uma grande luz a iluminar as trevas do mundo.

Jesus, como Ele mesmo disse, venceu a morte, glorificando a vida eterna do espírito; e iluminou os caminhos escuros com as luzes de seu Evangelho de amor e de paz, que desde então, e muito mais agora, se torna o único e verdadeiro recurso capaz de redimir a humanidade e afastá-la dos abismos terríveis do aniquilamento.

Sabendo disso é que Jesus informou a seus discípulos que, ao termo do ciclo, haveria a separação de bons e de maus, conquanto desejasse redimir a todos.

Esta é a tarefa que cabe aos discípulos de hoje, não de visão curta, mas bem ampla: ajudar para que o maior número possível de irmãos nossos se esclareçam enquanto é tempo, peni-

tenciem-se e enveredem sem mais tardança, pelo caminho que leva ao reino prometido...

O chamamento reboia dos céus para que essa Terra, transfigurada e santificada pelo sofrimento de tantos, se torne apta a receber em seu seio uma humanidade regenerada e feliz.

Enunciados

1.º) — Não pode haver redenção, isto é, libertação espiritual, sem as transformações morais que levam à eliminação de vícios e defeitos e à aquisição e desenvolvimento de virtudes cristãs;

2.º) — A Escola de Aprendizes do Evangelho visa exclusivamente esses altos e fundamentais objetivos;

3.º) — Essas transformações se operam com a reforma íntima, da qual a vivência do Evangelho de Jesus é condição essencial.

(Extraído "GUIA DO APRENDIZ", pág. 57
2.ª edição, Editora Aliança)

O Livro dos Espíritos

Este é o livro básico da Doutrina Espírita, publicado em 18 de abril de 1857.

Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em 4 partes: Das causas primárias, Do mundo espírita ou dos espíritos, Das Leis Morais e Das esperanças e consolações.

Eis alguns dos assuntos de que trata: provas da existência de Deus, Espírito e Matéria, formação dos Mundos e dos seres vivos, povoamento da Terra, pluralidade dos mundos, origem e natureza dos Espíritos, perispírito, objetivos da encarnação, sexo nos Espíritos, percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, aborto, sono e sonhos, influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida, pressentimentos, Espíritos protetores e outros temas de real interesse ao homem atual.

Na parte relativa às Leis Morais, os temas versam sobre o

bem e o mal, a prece, necessidade do trabalho, casamento, celibato, necessário e supérfluo, pena de morte, influência do Espiritismo no progresso da Humanidade, desigualdades sociais, igualdade dos direitos do homem e da mulher, livre arbítrio e conhecimento de si mesmo.

E, finalmente, na última parte, refere-se aos temas: perdas de entes queridos, temor da morte, suicídio, natureza das penas e gozos futuros, Paraíso, Inferno e Purgatório.

É um livro que abre novas perspectivas ao homem, pela interpretação que dá aos diversos aspectos da vida, sob o prisma das Leis Divinas, da existência e sobrevivência do espírito e sua evolução natural e permanente, através de reencarnações sucessivas.

Seus ensinamentos conduzem o homem atual à redescoberta de si mesmo, no campo do espírito, fornecendo-lhe recursos para que compreenda, sem mistério, quem é, de onde veio e para onde vai.



PÁGINA DOS APRENDIZES

IRRITAÇÃO

Ficar irritado diante de qualquer problema não é a melhor forma para resolvê-lo.

Sei que é bastante difícil manter o controle constantemente e sei também que com a cabeça fria encontramos novos caminhos que certamente não encontraríamos com irritação.

Acredito que a calma está entre as maiores virtudes de uma pessoa por ser bastante difícil mantê-la. Eu que estou iniciando o aprendizado do Evangelho sinto que não há aprendizado algum com irritações. Portanto, cabe a nós fortalecer o nosso pensamento no sentido de controlar nossas atitudes.

André Lang Esch
CEAE - Petrópolis

Assim como as árvores que surgem em seu caminho poderiam ser consideradas como obstáculos a atrapalhar um passeio não como doadoras de sombra para o seu descanso, os problemas que surgem no dia-a-dia devem ser olhados e analisados como "testes de Vida" para, através de suas soluções, permitirem uma evolução, não só cultural mas principalmente espiritual.

Porém, somente com tranquilidade e concentração podemos obter boas soluções para todo e qualquer tipo de problema com que nos deparamos no dia-a-dia.

As manifestações de irritação, desagrado ou contrariedade, ao depararmos com quaisquer obstáculos nos levarão sempre a maus resultados, uma vez que reações negativas nos conturbam o raciocínio e fecham o coração.

Geraldo - CEAE, Petrópolis

A FINALIDADE DA VIDA

A abnegação, as virtudes são elementos fundamentais para a evolução e também para a ampliação de um mundo melhor. Deus, em sua infinita bondade, nos concede tantas oportunidades para a retificação de nossas faltas.

Devemos sempre agradecer e procurar nos unir a nossos irmãos, para que talvez algum dia possamos entrar em seu reino de glória.

Nelly F. Mussupapo
F.E. Anália Franco

VEJA LUZ ONDE HÁ TREVAS

Há pessoas que têm a inclinação para ver tudo pior do que é na realidade. Se todos procurássemos notar os pontos positivos das situações, veríamos que o que antes parecia negro, tornaria-se luminoso. O sofrimento é uma bênção de Deus, pois é nele que nosso espírito se torna mais puro para seguir a jornada da evolução. Pensando desta forma, veremos que nem tudo é nebuloso, pensando assim, teremos mais esperança para enfrentar a vida.

Telma de Fátima Santos
CE Bezerra de Menezes,
Pindamonhangaba

MAU HUMOR

Devemos levantar na luz da oração porque o amor de Deus nunca falha.

Para o mau humorado tudo é ruim, ele enxerga somente o lado negativo das pessoas e a sua vida vai se tornando cada vez mais desagradável, as outras pessoas vão abandonando-o, deixando-o isolado à margem da sociedade.

É muito desagradável conversar com alguém que critica tudo, só vê o lado negativo das coisas, ofende os semelhantes sem necessidade, não percebe o quanto é doloroso sacrificar uma amizade por uma palavra ou gesto que lhe escapa sem reflexão.

Então esse mau humor não traz nada de bom, nem para o mau humorado, nem para aqueles que o cercam, os seus familiares ficam irrequietos, não têm paciência e qualquer coisinha é motivo para sérios desentendimentos.

Não se esqueça que um dia perdido é um dia sem amor.

Amélia Alice Wanderley
Stefani - Casa Espírita Razin

O mau humor faz com que as pessoas se afastem de nós. Devemos tratar as pessoas como gostaríamos que nos tratassem. O mau humor além de não solucionar problema algum, aumentá-los. O nosso fígado sofre as conseqüências da irritação, as vibrações negativas que produzimos atuam sobre a cabeça surgindo dores. Devemos procurar resolver os problemas; entretanto, problema sem solução, solucionado está.

Isolete Crepaldi Fernandes
CE Bezerra de Menezes,
Pindamonhangaba

REFLEXOS DO 14.º ENCONTRO DE MOCIDADES

Estamos apresentando alguns aspectos do 14.º Encontro de Mocidades, realizado em março último. Na foto, as Mocidades



SOL E SOLIDÁRIO

Duas criaturas simbolizantes
Sol lembra calor
Solidário designa amigo.
Sol com corpo de energia
Solidário com pureza e sonho.

Sol de perfume e beleza.
Solidário de imagem e certeza.
Sol de raios coloridos.
Solidário de coração dolorido.

Sol entre flores e mares.
Solidário entre lágrimas e
[rumores.
Sol de beleza e de tempo.
Solidário entre admiração e
[amor.

Sol de inspiração e vida
Solidário de sofrimento e dor.
Ambas se uniram.
Sol e Solidário.
Ficando em uma só:
Solidariedade.

Ana Rita — CE Círculo
da Luz, Guarujá

de Londrina, que conquistaram a todos com sua animação, ganhando o prêmio de "A melhor torcida do Encontro".

Apresentamos, também, a poesia ("Sol e Solidariedade") premiada no Festival de Artes realizado no Encontro, que teve como tema: "Apesar de tudo, o Sol nasce todos os dias".

Curso para expositores de Mocidade Espírita

A Aliança Espírita Evangélica realizará curso visando o aperfeiçoamento de expositores para Mocidades.

O local será o CE Mansão da Esperança, av. Rio Pequeno, 1245, no dia 16 de junho, domingo, das 9 às 16h30. Os interessados deverão procurar as fichas de inscrição com qualquer grupo integrado à AEE, encaminhando-a com a taxa de Cr\$ 10.000, para a secretaria da Aliança (rua Genebra, 168, CEP 01316, São Paulo).

Maiores informações na própria secretaria, pelo telefone: 239-3474, ou com a Comissão de Apoio às Mocidades, com Paulo (telefone 209-0077, ramal 183) ou Eduardo (telefone 265-9711, ramal 142), ambos em São Paulo.

Creche em São Vicente

Desde 1981, sob presidência de José Cardoso, a diretoria e trabalhadores do CE Irmão Timoteo, de São Vicente, assumiram o compromisso de abrir uma creche em área carente do município. Finalmente, no dia 4 de março último, a obra foi inaugurada. Trata-se do Núcleo Assistencial e Creche Meimei, com sede própria, na av. Capitão Luis Antonio Pimenta, 385, Parque Bitaru.

A FINALIDADE DA VIDA

O objetivo de todos nós espíritos criados à imagem e semelhança de Deus, como partículas divinas individualizadas, é evoluirmos até a perfeição, através do vivenciamento de experiências pessoais, tanto encarnados como desencarnados.

A nossa vida terrestre é, portanto, um período passageiro que nos é concedido como oportunidade para glorificarmos a Deus, promovendo mais rapidamente, através de nossa reforma íntima, a conquista de mais um pequeno avanço na longa escalada da evolução espiritual.

A finalidade da vida é, pois, o aperfeiçoamento do Espírito, através do aprendizado e, principalmente, da prática dos ensinamentos de Jesus.

Neste aprendizado, as etapas a vencer são frequentemente difíceis, exigindo humildade, perseverança e dedicação para serem ultrapassadas.

As dificuldades que enfrentamos, entretanto, estão diretamente relacionadas com nosso estágio evolutivo e com nosso comportamento nas diversas encarnações, devendo ser encaradas com otimismo, por pior que se apresentem, pois representam a oportunidade de redirmos nossas faltas.

Tivéssemos aproveitado bem as oportunidades anteriores e hoje certamente estaríamos em melhores condições evolutivas.

Não podemos, portanto, hesitar! O tempo urge...! Devemos aproveitar ao máximo aquela que poderá ser nossa última oportunidade no planeta Terra, para caminharmos efetivamente no sentido de nossa evolução. Se falharmos, graças à infinita bondade do Pai, teremos novas oportunidades, porém em condições certamente mais adversas.

Se, porém, conseguirmos realizar os compromissos espirituais assumidos, teremos cumprido com êxito mais uma etapa de nossa evolução através do objetivo fundamental da vida, que é a glorificação de Deus em nossa alma, através do conhecimento e da prática do bem, que se completará quando atingirmos as faixas mais elevadas da espiritualidade.

Luiz Fernando
CE Irmão Alfredo

O TREVO

N.º 136 - JUNHO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI